

VISÃO DO CORREIO

Políticas sociais estão em risco

A Constituição de 1988 (artigo 227) determina que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. A realidade brasileira indica que os sucessivos governos não conseguem, ou são indiferentes, ao que impõe a Carta Magna.

Neste ano, quase 800 mil crianças e jovens estão fora da sala de aula — e esse quadro não deverá ser alterado no próximo ano. Os motivos são os mais variados, entre eles a dificuldade de aprendizado e a necessidade de trabalhar precocemente para colaborar com as despesas da família. Essa é a realidade de 1,7 milhão de crianças e adolescentes — entre cinco e 17 anos — que trocaram a escola por um emprego tanto no campo quanto nas cidades. Instituições voltadas ao público infantojuvenil preveem que esse contingente poderá chegar a 8,9 milhões. Os danos físicos e psicológicos do trabalho precoce são muitos. Destacam-se: fadiga excessiva, problemas respiratórios, doenças causadas por agrotóxicos, lesões e deformidades na coluna, alergias, distúrbios do sono, irritabilidade.

As crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de adaptação a diferentes ambientes ou para adquirirem novos conhecimentos, o que contribui para se tornarem cidadãos responsáveis. O quadro atual indica que o país está na contramão do que preconiza a professora Monica Maria Vasconcelos, chefe do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os cortes feitos no Orçamento de 2023 sugerem que a situação será agravada. Os R\$ 5,53 bilhões destinados à alimentação escolar foram reduzidos em 97,5% . O gasto diário por aluno se manterá congelado — R\$ 0,36, para crianças, e R\$ 0,53, para os da pré-escola. O valor é insuficiente para meninos e meninas que têm a merenda como principal refeição do dia, principalmente àqueles que estão entre os 33,1 milhões de famintos. No geral, o orçamento da educação para 2023 ficou em R\$ 147,4 bilhões para o próximo ano, valor inferior aos R\$ 151,9 bilhões deste ano.

Na saúde, os cortes orçamentários afetarão crianças, jovens e adultos das camadas mais vulneráveis social e economicamente. O maior impacto será na farmácia popular. O orçamento estimado em R\$ 2,04 bilhões caiu para R\$ 842 milhões. Pacientes — crianças, jovens e adultos — com hipertensão, diabetes e outras comorbidades crônicas poderão enfrentar dificuldades de acesso aos medicamentos de uso contínuo.

Apesar de todos os problemas sociais causados pela pandemia de covid-19, o governo reduziu drasticamente o orçamento do Sistema Único de Assistência Social (Suas). Passou dos R\$ 2,5 bilhões, em 2019, para R\$ 205 milhões. A decisão levou o Conselho Nacional de Assistência Social a pedir socorro à Comissão Mista do Orçamento, por entender que uma das consequências do corte será precarização na prestação de serviço e dos benefícios de prestação continuada.

Todas essas dificuldades, entre muitas outras no campo social, que envolvem crianças e adolescentes, compõem um gigantesco desafio para o próximo governo. Impõem-se ao governante formular e executar políticas públicas que eliminem a ideia de que, no Brasil, há sempre uma forma de tornar o ruim muito pior.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Reformas

Há momentos na história de uma nação em que diferenças políticas, ideológicas e de visões de mundo precisam ser colocadas de lado em nome do bem comum. Tal exercício de distensão costuma acontecer diante de situações graves como catástrofes naturais, ataques de inimigos externos, crises sanitárias, riscos à população ou à ordem econômica. Seja na Inglaterra durante os bombardeios nazistas em 1940, seja nos Estados Unidos depois do ataque de 11 de setembro de 2001, o enfrentamento das ameaças só foi possível com todas as instituições agindo em um único sentido. Não estamos em guerra, mas o Brasil hoje se vê em meio a uma tempestade perfeita, uma imagem emprestada da meteorologia para definir um fenômeno em que surgem no horizonte frentes simultâneas de violenta instabilidade política, em decorrência das seguidas celemas entre o Executivo, Legislativo e Judiciário. Percebe-se que há um sério conflito com o Judiciário, mais precisamente com o Supremo Tribunal Federal (STF), que, praticamente, judicializou a política. O coronavírus freou o mundo, no entanto, temos impulso suficiente para superar isso, pois estamos num ritmo de crescimento, principalmente no agronegócio. Precisamos transformar a crise em reformas. Somente elas serão capazes de trazer investimentos, crescimento e gerar empregos. Cada um dos três Poderes precisa fazer a sua parte. Pelo lado do Executivo, enviar as reformas administrativa e tributária. Pelo lado do Congresso, os parlamentares precisam desentupir o que estão sentados em cima, que é o novo marco regulatório do saneamento, o da energia elétrica, o da infraestrutura. Pelo lado do Judiciário, é evitar ao máximo a judicialização da política, se reportar unicamente ao que determina a Constituição. Um nova legislatura se inicia em 2023, com um Congresso Nacional renovado, com um presidente reeleito ou não, é a hora de cobrarmos uns aos outros, entre os três Poderes, no bom sentido. Ambos têm que falar a mesma língua, com o viés democrático e o positivismo. Que o alvo seja o crescimento do Brasil!

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Cegueira

Já discordei muito das decisões do então presidente José Saney. No seu governo, o Brasil chegou a índices inflacionários inimagináveis. Mas ele sempre foi um político que aceitava o diálogo e ponderava suas ações, levando em conta o bom senso. Hoje, quando ele sai em

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mente vazia é oficina do diabo. Mente vazia no WhatsApp, nem satanás dá conta.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Gente do bem: o bolsonarista deputado Bibó Nunes (RS), irritado com manifestação de estudantes contra cortes na Educação, afirma que os jovens deveriam ser queimados vivos.

Evaristo Carvalho — Lago Norte

A senadora Simone Tebet, derrotada nas eleições, deu provas de que o Brasil, de fato, está acima das picuinhas políticas.

Maria do Carmo Santos — Asa Sul

defesa do Supremo Tribunal Federal, o faz como o estadista que se construiu em meio a turbulências de um país recém-saído do regime militar ditatorial. Hoje, acusam o STF de judicializar a política. Na verdade, não é isso que ocorre. Na verdade, as eleições de 2018 foram um palco de anarquias e tráfico de mentiras que inflaram o ódio nos eleitores e os levaram a tomar decisões equivocadas, com base em informações eviadas de inverdades. Até então, as disputas eleitorais eram bem mais limpas. Ideias e projetos eram as armas dos competidores aos cargos eletivos. Esse tempo passou. Hoje, a batalha é contra as fake news que incitam a violência, a barbárie e se sustentam em fatos inexistentes, que promovem a morte em vez da vida. Tanto o STF quanto o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foram desafiados a criar barreiras para conter as fake news e atos desatinados, que colocam e expõem a sociedade a danos irreparáveis. Sem um STF forte, não há democracia, como bem acentuou o ex-presidente José Sarney, em cujo governo, ocorreu a Assembleia Constituinte e deu ao Brasil uma Constituição Cidadã, que privilegia o social, as pessoas e eleva os valores civilizatórios de uma sociedade.

» Gilberto Borba
Sudoeste

Deboche

Muitos brasileiros passamos por dificuldades financeiras. Para alguns, falta o pão na mesa, outros estão desempregados... Mas vão sobrevivendo. Enquanto isso, o presidente Jair Bolsonaro na tentativa de ganhar votos para sua reeleição, convidou o apresentador Ratinho e um grupo de cantores sertanejos ricos para jantar no Palácio da Alvorada. Jantar esse pago por nós trabalhadores, que labutamos 12 meses, sendo que seis desses são somente para pagamento de impostos. E não se dando por satisfeito, o grupo de convidados do Bolsonaro aproveitou a fartura do jantar para fazer piadinhas sobre quem, ali, havia passado fome. Um deboche dos 33 milhões de brasileiros que estão passando fome no nosso Brasil.

» Evanildo Sales Santos
Gama



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Sob as bênçãos de Alá

A primeira Copa do Mundo em solo árabe, daqui a 28 dias, terá dois jogadores muçulmanos ostentando as coroas de número 1 e número 2 do mundo. Eleito Bola de Ouro pela revista *France Football* na última segunda-feira, o francês de origem argelina Karim Benzema é praticante. Segundo colocado na opinião do colégio eleitoral formado por 100 jornalistas no prestigiado prêmio inaugurado em 1956, o senegalês Sadio Mané também professa a religião de Alá. Se o anfitrião Catar, Benzema, Mané e os jurados tivessem combinado, a coincidência não daria certo.

Apesar de discursos desrespeitosos — e até xenófobos — contra a fé de 1,8 bilhão de devotos do islamismo, Benzema e Mané driblaram o preconceito, se consolidaram como ídolos nos respectivos clubes e seleções, e arrastam multidão ecumênica de seguidores do estilo das duas estrelas da Copa do Mundo.

Protagonista de 44 gols e 15 assistências na temporada 2021/2022, Benzema levou o Real Madrid aos títulos do Campeonato Espanhol e da Uefa Champions League. Balançou as redes 15 vezes no principal torneio de clubes do mundo, 27 em La Liga e outras duas na Supercopa da Espanha. Se adicionarmos o desempenho pela seleção da França, são 49 gols, 16 passes decisivos e conquista da Nations League. Benzema nasceu em Lyon. Cresceu em Bron, um bairro francês pobre com população predominantemente árabe. Não tem fama de santo. Acumula polêmicas graves, como suposto envolvimento com

prostituta menor de idade em parceria com Ribéry, Ben Arfa e Govou; e extorsão do colega de seleção Valbuena para que um vídeo de sexo não fosse divulgado. O técnico da França, Didier Deschamps, o deixou fora da Copa de 2018 por esta razão. Perdoado, ele voltou a ser convocado neste ciclo e será uma das estrelas dos atuais campeonões.

Apesar das polêmicas, Benzema segue o Alcorão. Não ingere álcool, adere ao Ramadã e só se casou com a primeira companheira, Chloé De Launay, quando ela se converteu ao islamismo. Um dos filhos, inclusive, chama-se Ibrahim. Homem de muita fé, Benzema posta fotos de ocasiões religiosas e saudações nas contas dele nas redes sociais.

Sadio Mané leva o islamismo a sério. Em agosto, o Bayern de Munique reuniu o elenco para uma foto em grupo com sorrisos e copos de cerveja. Era uma campanha da tradicional festa alemã Oktoberfest. Mané até usou os trajes da Baviera, posou para fotos sem caneca e se negou a participar do brinde.

Mané perdeu para Benzema na eleição, mas conquistou uma condecoração relevante: o Prêmio Sócrates. O troféu é uma homenagem ao craque brasileiro das Copas de 1982 e 1982. A distinção reverencia trabalhos humanitários extracampo. O senegalês financia escolas, hospitais e famílias na aldeia natal, Bambali. Em tempos de intolerância religiosa, Benzema e Mané driblam o preconceito e disputarão a Copa do Mundo no Catar sob as bênçãos de Alá.

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassay Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penpen terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade